

APRESENTAÇÃO

Sedução: vários textos estão aqui publicados porque primeiro nos seduziram, como leitoras, pela sua apresentação bem acabada, por seus bons argumentos e também porque nos davam a impressão de continuar uma conversa na qual as questões de gênero vão aparecendo de várias maneiras. Na surpreendente articulação, pelos homens, de modos supostamente feminino de comportamento, para seduzir, no México de duzentos ou trezentos anos atrás. Na sedução da linguagem de Safo, expressando num fragmento de poema o que várias teóricas do feminismo, citadas nesses artigos, reclamam como a definição melhor de gênero - "um 'eu' parte integrante da **physis**: atravessado, no coração de seu próprio ser, pela força que engendra as coisas". Uma "conversa não inocente com o mundo", nas palavras de Donna Haraway, citada no artigo de Claudia de Lima Costa, que também reclama esse diálogo.

Tradição: Uma nesga no texto de Carlos Alberto Dória sobre a honra como uma tradição ibérica, quando fala no corpo salomonicamente dividido de um mestiço brasileiro, para seu castigo, lembra também o quanto é antigo (tradicional) o uso do corpo como suporte dos códigos sociais - o que faz seu texto conversar com o de Patricia Seed e o de Karla Bessa: sedução possível. A tradição cultural, evocada pelos discursos que Verena Stolcke critica, mostra o avesso daquela pluralidade evocada em tantos dos artigos, mostra como funciona a "retórica da exclusão" que, num espaço sem fronteiras, redefine o trespassse delas na Europa contemporânea.

Transgressão: Quase todos os artigos tratam de transgressões - de papéis sexuais tradicionais, da linguagem tradicional, da linguagem jurídica, da linguagem recém inventada, de

identidades, de fronteiras... Até "meter-se freira" era uma transgressão de atuações esperadas das mulheres no Brasil colonial.

Como diz Claudia Costa, a conversa continua.

Esse número dos **Cadernos** tem algumas inovações: o centro PAGU transformou-se em núcleo de pesquisas da UNICAMP, com aprovação do Conselho Universitário e já estão, assim, constituídos nosso Conselho Científico e o Comitê Editorial desta publicação. Os trabalhos aqui editados já foram avaliados por esse comitê, tal como ocorrerá com os textos dos próximos números. Começamos também a publicar duas novas seções, para a qual colaborações são especialmente bem-vindas; a seção DOCUMENTO, na qual se pretende reproduzir trechos de documentos completos, apresentados pelo pesquisador que o encontrou e RESENHAS, na qual se pretende avaliar o impacto de trabalhos recentes, ou nem tanto, para nossa área de interesse, os estudos de gênero. Neste número a resenha é do importante trabalho de Marilyn Strathern, **The gender of the gift**, analisado por Adriana Piscitelli. Três dos seis artigos aqui publicados foram apresentados e debatidos nos SEMINÁRIOS PAGU, prática que pretendemos continuar nos próximos números, apresentando assim a um público mais amplo as discussões que vem sendo desenvolvidas no núcleo.

Mariza Corrêa